

Joaquim Francisco vai votar na Constituinte por 4 anos para Sarney

RECIFE — Uma semana depois de se demitir do cargo, o ex-ministro do Interior, Joaquim Francisco Cavalcanti, disse na Constituinte que votará por um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney e que, dependendo do regime de governo estabelecido na nova carta, não hesitará em subir nos palanques das diretas-88. "Para se chegar a cinco anos", comentou, "teria que se redimensionar a Aliança Democrática, se não vão faltar cargos para se vencer mais um ano e meio com este governo". Ele não descartou a possibilidade de deixar o PFL, que estaria, em sua opinião, traindo seu programa. "Com essa desadministração, não há outra opção a não ser a das diretas-já, "porque não vamos permitir fortalecer um governo através de um golpe. A via tem de ser democrática, pelo voto", afirmou. O que impede de aderir à campanha pelas diretas, neste momento, é a indefinição do sistema de governo, "porque dependendo do que a Constituição decidir — parlamentarismo ou presidencialismo — vamos definir o tipo de campanha a se desenvolver".

Joaquim Francisco não poupou críticas à Aliança Democrática, que teria criado um parlamentarismo "às avessas, com Ulysses Guimarães no cargo de primeiro-ministro". A Aliança, para ele, está "paralítica", e luta apenas para ocupar cargos: "É preciso repensar esse processo da Aliança. O que existe é uma subversão total do processo iniciado por Tancredo. Não há problemas em se dividir poderes, mas precisam-se estabelecer diretrizes, alguém que comande essa salada".

Depois de negar que esteja se distanciando politicamente do presidente do PFL, Marco Maciel — que o indicou para o Ministério — Joaquim Francisco defendeu uma "reciclagem" do seu partido, "por não estar cumprindo com seus compromissos". Se isso não acontecer, ele disse que seguirá seu próprio caminho. Joaquim Francisco não esclareceu, porém, em que partido ingressará, se deixar o PFL.



Luiz Morier

Candidato — O governador Newton Cardoso declarou em Belo Horizonte que, como defensor do regime presidencialista de governo e da duração de cinco anos de mandato presidencial, já tem candidato à Presidência da República. É o ex-governador Hélio Garcia. Para o governador de Minas, o movimento pelas diretas em 1988 "vai redundar num estrondoso fracasso".

Volta — O senador Itamar Franco oficializou seu retorno ao PMDB, depois de ter passado um ano no PL de Minas Gerais, por onde disputou o governo e foi derrotado por Newton Cardoso — com quem se entendeu para regressar, graças aos bons ofícios do governador do Distrito Federal, José Aparecido. A refiliação de Itamar deu-se no gabinete de Ulysses Guimarães.

□ O empresário Hélio Paulo Ferraz (segundo à esquerda, atrás de Francisco Dornelles, na foto) assumiu a presidência da seção fluminense do Instituto de Estudos Políticos Tancredo Neves, do PFL, anunciando uma série de promoções, a partir de setembro, com o objetivo de cunhar para o seu novo partido "uma imagem nitidamente nacionalista". Em reunião de sua Executiva regional, presidida por Rubem Medina (D), o PFL começou a avaliar, suas possibilidades nas eleições municipais do ano que vem.

Lula alterna presença na Constituinte com campanha pela sucessão

BRASÍLIA — O deputado Luís Inácio da Silva, Lula — presidente nacional do PT — passará a maior parte deste semestre viajando pelo Brasil, já em plena campanha pela sucessão do presidente José Sarney. Por decisão do diretório nacional do partido, Lula irá a Brasília apenas para "os principais momentos da Constituinte", segundo o deputado José Genoíno (PT-SP).

O resto do tempo, ele dedicará a visitas aos Estados e à participação nos comícios nacionais pelas eleições presidenciais de 1988. O PT espera coincidir o ponto máximo da campanha pelas eleições — comício da Praça da Sé, em São Paulo, dia 4 de outubro — com o primeiro turno de votação, em plenário, do projeto final da Constituinte, que tratará do mandato de Sarney.

Já estão marcados comícios dia 4 de setembro, em Belo Horizonte; dia 5, em Maceió; dia 18, em São Luís; dia 22, no Rio, e dia 23, em Goiânia. A estratégia do PT, disse José Genoíno, é manter acesso na Constituinte o debate sobre as eleições em 1988. Se as emendas de parlamentares a este respeito forem derrotadas, a ênfase recairá sobre a emenda popular pró-eleições em 1988, preparada pelo partido, ou então sobre a emenda patrocinada pelo senador Mário Covas (PMDB-SP).

O PT designou uma comissão, há duas semanas, para preparar um programa de governo para Lula. A comissão é formada pelo deputado estadual José Dirceu (SP), o sociólogo José Álvaro Moisés, o engenheiro paulista Maurício Pinto, o dirigente do PT mineiro Tomás da Matta Machado e o ex-secretário de Agricultura do Paraná (no governo do senador José Richa) Claus Germer. O programa ficará pronto no fim de outubro.